



ORDEM FRANCISCANA SECULAR DO BRASIL

800 ANOS DA PÁSCOA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS: UM AMOR QUE PERMANECE EM MISSÃO



(Coloca no ambiente uma esteira de palha que acolhe os sinais da vida de Francisco: a Cruz de São Damião, o livro dos Evangelhos, um chinelo gasto, uma pequena porção de terra. Velas e Círio Pascal, ambos apagados, sinalizando o silêncio e a passagem. Ao fundo, ouve-se suavemente o som instrumental, criando uma atmosfera de contemplação)

Canto inicial

Refr. Quem és Tu, Altíssimo Senhor? E quem sou eu? Quem és Tu, dulcíssimo Deus meu? Quem és Tu?

1. Tu és o Bem, todo Bem, Sumo Bem, Senhor Deus, vivo e verdadeiro!
2. Sabedoria, Formosura e Doçura, Caridade, Tu és a alegria!
3. Toda Beleza, Misericórdia, inefável Mansidão, Grande Redentor!

Comentário inicial:

D.: Irmãs e irmãos, **Paz e Bem!** Hoje nos reunimos como **Ordem Franciscana Secular do Brasil** para celebrar os 800 anos do Trânsito de nosso Pai Seráfico, São Francisco de Assis. Francisco chegou ao fim de sua caminhada terrena despojado, reconciliado e entregue inteiramente ao Senhor. Seu Trânsito não é apenas memória. É chamado. É passagem! É convite para que também nós, franciscanos e franciscanas seculares, renovemos nossa vocação de viver o Evangelho no coração do mundo. Ao longo destes anos, percorremos com ele os caminhos do Evangelho, celebrando sua Regra, Greccio, as Chagas do Alverne e o Cântico das Criaturas. Hoje, porém, não celebramos um fim, mas uma **passagem: o Trânsito para o Amor que permanece no meio de nós**

D. Vinde, ó Deus, em nosso auxílio!

T. Socorrei-nos, sem demora!

D. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

T. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

D. Com o coração aberto ao mistério da Páscoa de São Francisco, que, em seus últimos passos, se entregou ao Amor, e unidos aos irmãos que o acompanharam, **Rezemos:**

A noite já descia,
Assis amortalhada;
em pleno chão deitado
Francisco agonizava.

O mundo na penumbra
aos poucos se escondia,
porém a sua alma
em luz e amor ardia.

O céu ele contempla
deitado em terra nua,
pois quer cantar a morte,
cantando o sol e a lua.

Seus filhos se lamentam
ao ver chegada a hora;

Frei Ângelo suspira,
e Clara ao longe chora.

"Vem, hora desejada!"
exclama com voz forte,
"Senhor, seja louvado
por nossa irmã, a Morte!"

"Francisco, não és belo!"
Irmão Masseo dizia.
A morte é que embeleza,
e a vida principia.

Louvemos ao Espírito,
ao Pai e ao Filho unido!
No seio da Trindade,
Francisco é recebido

O TRÂNSITO: PASSAGEM PARA A VIDA

L. 1. Francisco sabia que sua hora se aproximava. Pediu que o colocassem sobre a terra nua. Despojado de tudo, desejava entregar-se ao Senhor com a mesma simplicidade com que havia escolhido viver. Na Porciúncula, cercado pelos irmãos, Francisco contemplou a morte não como inimiga, mas como **irmã**.

L. 2. E então pediu que fosse proclamado o Evangelho: "Havendo amado os seus que estavam no mundo, até o extremo os amou." (*Jo 13,1*)

D. Francisco compreendeu que a vida encontra seu sentido quando se transforma em amor. Por isso, diante de sua passagem, não perguntamos apenas: "**Como Francisco morreu?**" Perguntamos: "**Como Francisco viveu?**" E, sobretudo: "**Como nós estamos vivendo?**" (*Silêncio.*)

PRIMEIRA ESTAÇÃO - MISERICÓRDIA

D. O encontro com o leproso marcou profundamente a conversão de Francisco. O que antes lhe parecia amargo tornou-se doçura. A misericórdia transformou seu olhar. Também nossa vocação secular começa quando aprendemos a enxergar o outro com compaixão.

L. 3 -Pelos irmãos e irmãs que sofrem, por aqueles que vivem sozinhos, pelos pobres e doentes. Pelos idosos, pelos que perderam a esperança e por aqueles de quem nos afastamos.

T. Senhor, transformai nosso coração. Fazei-nos misericordiosos como Vós sois misericordiosos. *(Uma pequena porção de terra é colocada sobre a esteira.)*

SEGUNDA ESTAÇÃO - O AMOR DE CRISTO RESPLANDECE EM FRANCISCO

Com o coração atento, ouçamos a narrativa dos últimos momentos de São Francisco, conforme nos relata São Boaventura:

L. Muito tempo antes ficou sabendo a hora de sua morte, e quando ela estava próxima, comunicou aos irmãos que deixaria em breve seu corpo, essa tenda em que sua alma havia feito acampamento, como lhe revelara o Senhor.

Dois anos depois de ter recebido os estigmas, vinte anos após sua conversão, pediu para ser transportado a Santa Maria da Porciúncula a fim de pagar seu tributo à morte e receber em troca e em recompensa a eternidade, no mesmo local em que, pela Mãe de Deus, ele mesmo conhecera o espírito de graça e de perfeição.

Lá estava ele deitado, atleta nu, sobre a terra e na poeira, a mão levada à chaga do lado direito para ocultá-la aos olhares dos presentes, fixando o céu, como gostava de fazer, fisionomia tranquila e aspirando com todas as veras de sua alma a glória eterna. Começou então a louvar o Altíssimo por tanta glória: a de ir para ele inteiramente livre, desembaraçado de tudo.

Aproximava-se a hora. Mandou vir todos os irmãos presentes então na Porciúncula e com algumas palavras de consolo para amenizar-lhes o pesar, exortou-os de todo o coração de pai a amar a Deus. Em herança legou-lhes como propriedade a pobreza e a paz; recomendou-lhes que orientassem sempre seus desejos para os bens eternos e se premunissem contra os perigos deste mundo. Encorajou-os, com toda a força persuasiva de sua palavra, a seguirem perfeitamente as pegadas de Jesus crucificado.

Todos os seus filhos formavam por assim dizer uma coroa em volta do patriarca dos pobres; o santo, quase cego, não de velhice, mas por causa das lágrimas, e já às portas da morte, estendeu as mãos, entrecruzou os braços, como lhe aprazia muitas vezes, e abençoou todos os irmãos, os ausentes como os presentes, pelo poder e no nome do Crucificado.

Em seguida, pediu que fosse lido o texto de São João que começa assim: “Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, havendo amado os seus que estavam no mundo, até o extremo os amou...” Queria ouvir nessa passagem do Evangelho o chamado do Bem-Amado que bate à porta, esse Bem-Amado de quem estava separado apenas pela simples parede da carne.

Por fim, tendo-se realizado nele todos os planos de Deus, o bem-aventurado adormeceu no Senhor, rezando e cantando um salmo. Sua santíssima alma se desprende da carne para ser absorvida no abismo da claridade de Deus.

Salmo 141

Antífona

Ó alma santíssima,
em cujo passamento
acorrem os cidadãos dos céus,
os coros dos anjos exultam
e a gloriosa Trindade convida, dizendo:
Permanece conosco para sempre.

Salmo 141

Em alta voz, grito ao Senhor,
em alta voz, suplico ao Senhor.
Diante dele derramo a minha queixa
minha aflição coloco diante dele.
Na hora em que o alento me falta,
Vós conheceis o meu caminho.
Esconderam para mim uma armadilha,

Ninguém se importa comigo.
Olhai à direita e vede:
não há quem me conheça.
Longe de mim qualquer refúgio:
ninguém se importa comigo.
Eu gritei por vós, Senhor,
e disse: “Sois o meu abrigo,
meu quinhão na terra dos vivos!”
Ficai atento ao meu clamor,
estou reduzido à extrema miséria;
Livrai-me dos meus perseguidores,
que são mais fortes do que eu.
Tirai-me desta prisão
e darei graças ao vosso nome:
Os justos virão me rodear
por causa do bem que me fizestes.
Glória ao Pai...

Homilia *(palavras do (a) Ministro(a) ou celebrante)*

TERCEIRA ESTAÇÃO - A LUZ QUE NÃO SE APAGA.

(Em pé três irmãos com as velas acesas acende-se o Círio Pascal, os outros acendem as suas velas a partir do Círio onde as chamas unidas, dissipa-se a penumbra do espaço)

No Trânsito de nosso Pai São Francisco, a morte não teve a última palavra. Seu silêncio abriu-se ao canto da eternidade e revelou a força do Amor que permanece. Neste momento, as três chamas representam as três Ordens que Francisco fundou estas, se unem para acender o Círio Pascal. Símbolo da unidade e da comunhão de toda a Família Franciscana, este único fogo nos recorda que, embora vivamos diferentes vocações e serviços, bebemos da mesma fonte: o Evangelho de Jesus Cristo, à maneira de São Francisco. Acolhamos esta chama como sinal da presença viva de Deus entre nós e como convite a fazer resplandecer, em nossa comunhão e em nossa missão, o Amor que permanece.

QUARTA ESTAÇÃO - ORAÇÃO

D. Francisco não encontrou sua força em si mesmo. Sua vida nasceu do encontro com Deus. Diante do Crucificado, aprendeu a escutar. Também nós precisamos reaprender o silêncio, a oração e a contemplação.

T. Senhor, ensinaí-nos a rezar. Fazei de nossa vida uma oração

L. 1- Que nossas fraternidades sejam lugares de oração. Que nossas famílias sejam lugares de fé. Que nosso trabalho seja serviço. Que nosso cotidiano seja lugar de encontro convosco.

T. Senhor, permanecei conosco.

QUINTA ESTAÇÃO - FRATERNIDADE

D. Francisco não caminhou sozinho. Deus lhe deu irmãos. E a Francisco foi confiada uma missão: viver o Evangelho **como irmão entre irmãos**. Essa também é nossa vocação. Somos **Ordem Franciscana Secular**. Nossa fraternidade não é apenas um encontro mensal. É uma forma de viver.

L. 2 - Senhor, ensinaí-nos a acolher as diferenças. A escutar antes de julgar. A perdoar antes de romper. A servir antes de exigir. A caminhar juntos.

T. Senhor, fazei de nossas fraternidades verdadeiras casas de comunhão.

SEXTA ESTAÇÃO — TRABALHO E SERVIÇO

D. Francisco viveu o trabalho com dignidade e simplicidade. Para nós, franciscanos seculares, o Evangelho não termina quando saímos da igreja. Nossa missão continua em nossas casas, profissões, comunidades e responsabilidades.

L. 3- Senhor, abençoai o trabalho de nossas mãos. Que não trabalhem apenas para nós mesmos. Que saibamos servir. Que sejamos honestos. Que respeitemos a dignidade de cada pessoa. Que nosso trabalho contribua para uma sociedade mais humana e fraterna.

T. Senhor, fazei de nós servidores do bem.

SÉTIMA ESTAÇÃO - PAZ

D. Francisco recebeu uma missão que continua atual: **ser instrumento de paz**. Paz não significa ausência de conflitos. Paz é reconciliação. É justiça. É diálogo. É coragem para construir pontes.

T. Senhor, fazei-nos instrumentos de vossa paz.

L. 1 - Onde houver divisão... **T.** Que levemos a união.

L. 2 - Onde houver ofensa... **T.** Que levemos o perdão.

L. 3 - Onde houver sofrimento... **T.** Que levemos a esperança.

L.1 - Onde houver exclusão... **T.** Que levemos acolhida.

L.2 - Onde houver violência... **T.** Que levemos a paz.

OITAVA ESTAÇÃO - BÊNÇÃO

D. Francisco terminou sua vida louvando. Até diante da morte, continuou dizendo: **“Louvado sejas, meu Senhor.”** Seu último caminho foi também um caminho de bênção. Hoje somos nós que recebemos essa missão: **ser bênção onde estivermos.**

L. 3 Bênção na família, na Fraternidade, no trabalho. Bênção entre os pobres, para aqueles que pensam diferente de nós. Bênção para a Criação e para o mundo.

T. Senhor, fazei de nossa vida uma bênção para toda a Criação.

NONA ESTAÇÃO - RENOVAÇÃO DA MISSÃO FRANCISCANA SECULAR

D. Irmãs e irmãos da Ordem Franciscana Secular, diante da memória de nosso Pai São Francisco, renovemos nossa disposição de seguir Jesus Cristo à maneira de Francisco.

D. Quereis viver o Evangelho em fraternidade, como caminho permanente de conversão?

T. Queremos.

D. Quereis ser presença de paz e reconciliação em vossas famílias, fraternidades e comunidades?

T. Queremos.

D. Quereis colocar vossos dons e capacidades a serviço dos irmãos e irmãs, especialmente dos mais necessitados?

T. Queremos.

D. Quereis cuidar da Criação, reconhecendo nela o dom de Deus e nossa responsabilidade comum?

T. Queremos.

D. Quereis fortalecer nossas fraternidades, para que sejam espaços de acolhida, oração, formação, serviço e alegria?

T. Queremos.

D. Quereis continuar a missão de Francisco, levando o Evangelho para dentro da vida cotidiana?

T. Queremos, com a graça de Deus.

PRECES

D. Elevemos ao Senhor nossas preces.

1. Pela Igreja:

Para que seja sempre testemunha do Evangelho, da misericórdia e da paz.

T.: Senhor, escutai nossa prece.

2. Pela Ordem Franciscana Secular do Brasil:

Para que nossas fraternidades cresçam na comunhão, na formação, na oração e no serviço.

T.: Senhor, escutai nossa prece.

3. Pelas famílias:

Para que sejam lugares de amor, perdão, cuidado e esperança.

T.: Senhor, escutai nossa prece.

4. Pelos pobres e sofredores:

Para que encontrem irmãos e irmãs dispostos a caminhar com eles.

T.: Senhor, escutai nossa prece.

5. Pela Casa Comum:

Para que aprendamos a cuidar da Criação com responsabilidade e gratidão.

T.: Senhor, escutai nossa prece.

6. Por nossas irmãs e irmãos falecidos:

Para que participem da plenitude da Vida junto de Deus.

T.: Senhor, escutai nossa prece.

PAI-NOSSO

D. Como filhos e filhas do mesmo Pai e irmãos e irmãs de toda a Criação, rezemos:

T.: Pai nosso...

ORAÇÃO DE ENVIO

D. Senhor Jesus Cristo, como Francisco, queremos seguir vossos passos. Dai-nos um coração simples. Um olhar misericordioso. Uma fraternidade acolhedora. Mãos dispostas ao serviço. Coragem para promover a paz. E gratidão por toda a Criação. Que, ao celebrar os 800 anos Da Páscoa de São Francisco, não permaneçamos apenas olhando para o passado.

T. Enviai-nos para o presente.

Que a memória se transforme em missão. Que a celebração se transforme em vida. Que o amor recebido se transforme em amor partilhado.

T. Eis-nos aqui, Senhor. Enviai-nos.

BÊNÇÃO

D. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

D. Deus, nosso Pai, que chamou Francisco a viver o Evangelho, abençoe nossa vocação e fortaleça nossas fraternidades.

T. Amém.

D. Jesus Cristo, nosso Irmão e Senhor, nos ensine a viver na simplicidade, no serviço, no perdão e na paz.

T. Amém.

D. O Espírito Santo renove em nós a alegria da vocação franciscana secular e nos faça testemunhas do Evangelho no mundo.

T. Amém.

D. E a bênção de Deus Todo-Poderoso, † Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.

T. Amém.

ENVIO FINAL

D. Irmãs e irmãos, Francisco passou deste mundo para o Pai. Mas o Evangelho que ele viveu continua caminhando conosco. Somos nós, hoje, chamados a fazer esse Evangelho florescer no mundo. **O Amor não morre!**

T. O Amor permanece!

D. Como Ordem Franciscana Secular do Brasil, ide em paz. Vivei o Evangelho. Sede irmãos e irmãs. Promovei a paz. Cuidai da Criação. E onde estiverdes, **sejais bênção!**

T. Graças a Deus!

CANTO FINAL

FRANCISCO VEM RECONSTRUIR

Tu que entregaste ao senhor
A tua vida por amor
Ajuda a gente a se lembrar
Que é necessário partilhar

Tu que mudaste de lugar
Descendo a escala social
Ajuda a gente a praticar
Uma opção mais radical

**Francisco vem reconstruir
Pois a Igreja somos nós
Ajuda a gente a se unir
Fazer ouvir a nossa voz**

Tu que amaste as criaturas
Com a ternura de um irmão
Ajuda a gente a ser fraterno,
Transforma nosso coração

Tu que aprendeste a te alegrar,
No sofrimento e na dor,
Ajuda a gente a superar,
O que na vida é amargor

ORAÇÃO DA PAZ

**Cristo, quero ser instrumento
de tua paz e do teu infinito amor.
Onde houver ódio e rancor,
que eu leve a concórdia,
que eu leve o amor.**

**Onde há ofensa que dói,
que eu leve o perdão;
onde houver a discórdia,
que eu leve a união
e tua paz.**

(Ao final, os irmãos podem trocar o abraço da paz.)



PAZ E BEM